

Agronomia

Efeito do estresse por calor no início da tuberização de clones de batata

Mikael de Paula Brandão - Mestrando em Genética e Melhoramento de Plantas e ex-bolsista do PIBIC/UFLA

Mayra Alejandra Rincón Rueda - Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas, UFLA

Júlia Aparecida Santin de Barros - 5º módulo de Agronomia, UFLA

Fabrcio Teixeira de Lima Gomes - Doutorando em Ciência do Solo, UFLA

Tiago de Souza Marçal - Coorientador, Professor do Departamento de Biologia, UFLA

Lucimara Cruz de Souza - Orientadora, Professora do Departamento de Biologia, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A batata (*Solanum tuberosum* L.) ocupa a terceira posição entre as principais culturas alimentares do mundo, sendo superada apenas pelo arroz e pelo trigo. Originária da região Andina da América do Sul, essa cultura foi introduzida na Europa no século XVI, onde gradualmente ocupou o lugar de mercado de algumas espécies nativas, como o nabo. Após alguns séculos de seleção, a maioria das cultivares disponíveis comercialmente apresenta adaptação a condições de clima temperado, demonstrando sensibilidade a elevadas temperaturas. O estresse por calor compromete o início da tuberização e a alocação de fotoassimilados para os tubérculos, reduzindo o número e o tamanho desses. Diante desse cenário, o presente trabalho objetivou avaliar a resposta de diferentes clones ao estresse por calor, considerando o número de dias necessários para o início da tuberização. A pesquisa foi conduzida por meio de seis experimentos em casa de vegetação, adotando-se delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições, entre os meses de fevereiro e abril de 2025. A aferição das temperaturas ambientais foi realizada com o auxílio de um termo-higrômetro digital. Foram avaliados sete clones de batata pertencentes ao Programa de Melhoramento Genético de Batata da UFLA - PROBATATA/UFLA, previamente selecionados como tolerantes ao calor em estudos anteriores. A avaliação da tuberização consistiu na retirada de cada planta do vaso para verificar a presença ou ausência de tubérculos em formação nas extremidades dos estolões. O início da tuberização foi registrado quando constatou-se que metade dos estolões da planta possuíam tubérculos com diâmetro mínimo de dois milímetros e duas vezes maior que o diâmetro do estolão onde iniciou sua formação. Os resultados indicaram que as plantas ficaram submetidas a temperaturas consideradas elevadas por cerca de 80% do tempo de condução do estudo e todos os clones apresentaram tuberização considerada precoce, com destaque para o clone CCF22-10 que iniciou a formação de tubérculos 34 dias após o plantio. Conclui-se que todos os clones apresentaram potencial tolerância ao calor, justificada pela seleção prévia no programa de melhoramento, e recomenda-se avaliá-los em diferentes condições ambientais, bem como seu desempenho em caracteres agrônômicos específicos ao longo do ciclo vegetativo.

Palavras-Chave: *Solanum tuberosum* L., Tolerância ao calor, Melhoramento Genético.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/EnICbWh5dKg>